

CISTERNA CHYLI: UM ACHADO INCIDENTAL NA RESSONÂNCIA MAGNÉTICA DE COLUNA LOMBO-SACRA

Musculoesquelético

DADOS DO CASO

Autor Correspondente: Ana Paula Melo de Assis - Hospital Bandeirantes S.A.;

Autores: Ana Paula Melo de Assis - Hospital Bandeirantes S.A.;

Henrique Carrete Junior - UNIFESP e Médico Radiologista do Hospital Leforte.;

Palavras-Chave: Ducto Torácico, Cisternas e Sistema Linfático;

URL: <https://brad.org.br/article/4209/pt-BR/cisterna-chyli-um-achado-incidental-na-ressonancia-magnetica-de-coluna-lombo-sacra>

DOI: -;

RESUMO

Paciente em investigação de dor lombar inespecífica realizou ressonância magnética de coluna lombo-sacra que mostrou uma formação tubular tortuosa retrocural, à direita da aorta e com alta intensidade de sinal nas sequências ponderadas em T2-SPiR. A localização, forma e o conteúdo fluido foram consistentes com uma dilatação focal da cisterna chyli que é uma estrutura anatômica normal no sistema linfático e recebe linfa da parede abdominal, vísceras não alimentares e membros inferiores.

HISTÓRICO CLÍNICO

Feminino, 23 anos, em investigação de dor lombar inespecífica e refratária à medicação. Sem comorbidades. Realizou ressonância magnética (RM) de coluna lombo-sacra para melhor avaliação.

ACHADOS RADIOLÓGICOS

Na investigação inicial foi realizada ressonância magnética de coluna lombo-sacra, tendo sido identificado como achado incidental uma dilatação na origem do ducto torácico.

DISCUSSÃO

A cisterna chyli, uma estrutura anatômica normal no sistema linfático, é caracterizada como uma área sacular de dilatação na origem do ducto torácico. Ela recebe os troncos linfáticos lombares direito e esquerdo e o tronco linfático intestinal. Está localizado no espaço retrocural, mais comumente à direita e atrás da aorta abdominal com origem ao nível da borda inferior do corpo vertebral T12 ou das vértebras L1–L2 e se estende por 5–7 cm na direção caudocefálica.

[1-2] A cisterna chyli é observada em aproximadamente metade dos estudos linfangiográficos e em 20% das autópsias. [3] Sua aparência varia entre a de um tubo grosso e o de um tubo fino, tubos paralelos ou convergentes, tubos tortuosos, uma coleção de fluidos em forma de salsicha, coleção focal ou plexo focal. Ocasionalmente exibe várias saculações semelhantes a uma configuração de colar de pérolas. As características de intensidade de sinal da cisterna chyli na RM são as mesmas para fluidos estáticos ou de movimento lento com alta intensidade de sinal nas sequências de RM sensíveis a fluidos. [4] A cisterna chyli pode simular condições patológicas como linfadenopatia retrocural, tumor sólido com degeneração cística, abscesso ou hematoma. A linfadenopatia retrocural é caracterizada com sinal de partes moles à RM e pode ser distinguida da cisterna chyli, que exibe o sinal de fluidos. Ocasionalmente, um tumor neurogênico com degeneração cística pode se apresentar como massa retrocural. No entanto, a heterogeneidade interna devido à calcificação, hemorragia ou configuração de massa sugere uma neoplasia. Abscessos ou hematomas também podem ser detectados no espaço retrocural. Abscessos retrocrais se manifestam como coleções de fluidos com realce da parede e espondilite associada. O hematoma retrocural pode ser diagnosticado por intensidade do sinal hemorrágico na imagem de RM e fratura associada da vértebra adjacente. [5]

LISTA DE DIFERENCIAIS

Linfadenopatia retrocural;
Tumor neurogênico com degeneração cística;
Abscesso retrocural;
Hematoma retrocural;

DIAGNÓSTICO

Cisterna Chyli

APRENDIZADO

Embora a Cisterna Chyli seja uma condição anatômica relativamente rara, ela deve ser reconhecida e incluída no

diagnóstico diferencial por imagem de uma área sacular retrocural. A RM é valiosa na confirmação da natureza dos ductos linfáticos no espaço retroperitoneal e ajuda a diferenciar essas estruturas normais de condições patológicas, como linfadenopatia e recorrência de tumores.

REFERÊNCIAS

Gollub MJ, Castellino RA. The cisterna chyli: a potential mimic of retrocural lymphadenopathy on CT scans. *Radiology* 1996; 199: 477-480

Smith TR, Grigoropoulos J. The cisterna chyli: incidence and characteristics on CT. *Clin Imaging* 2002; 26 : 18–22

Pinto SP, Sirlin CB, Andrade-Barreto OA, Brown MA, Mindelzun RE, Mattrey RF. Cisterna chyli na ressonância magnética abdominal de rotina: uma estrutura anatômica normal no espaço retrocural. *Radiographics* 2004; 24 : 809–17

Erden A. Cisterna chyli: na incidental finding on MR cholangiopancreatography. *AJR Am J Roentgenol.* 2004; 182 (1): 262.

Restrepo CS, Eraso A, Ocazonez D, Lemos J, Martinez S, Lemos DF. The diaphragmatic crura and retrocural space: normal imaging appearance, variants, and pathologic conditions. *Radiographics* 2008;28:1289-1305

IMAGENS

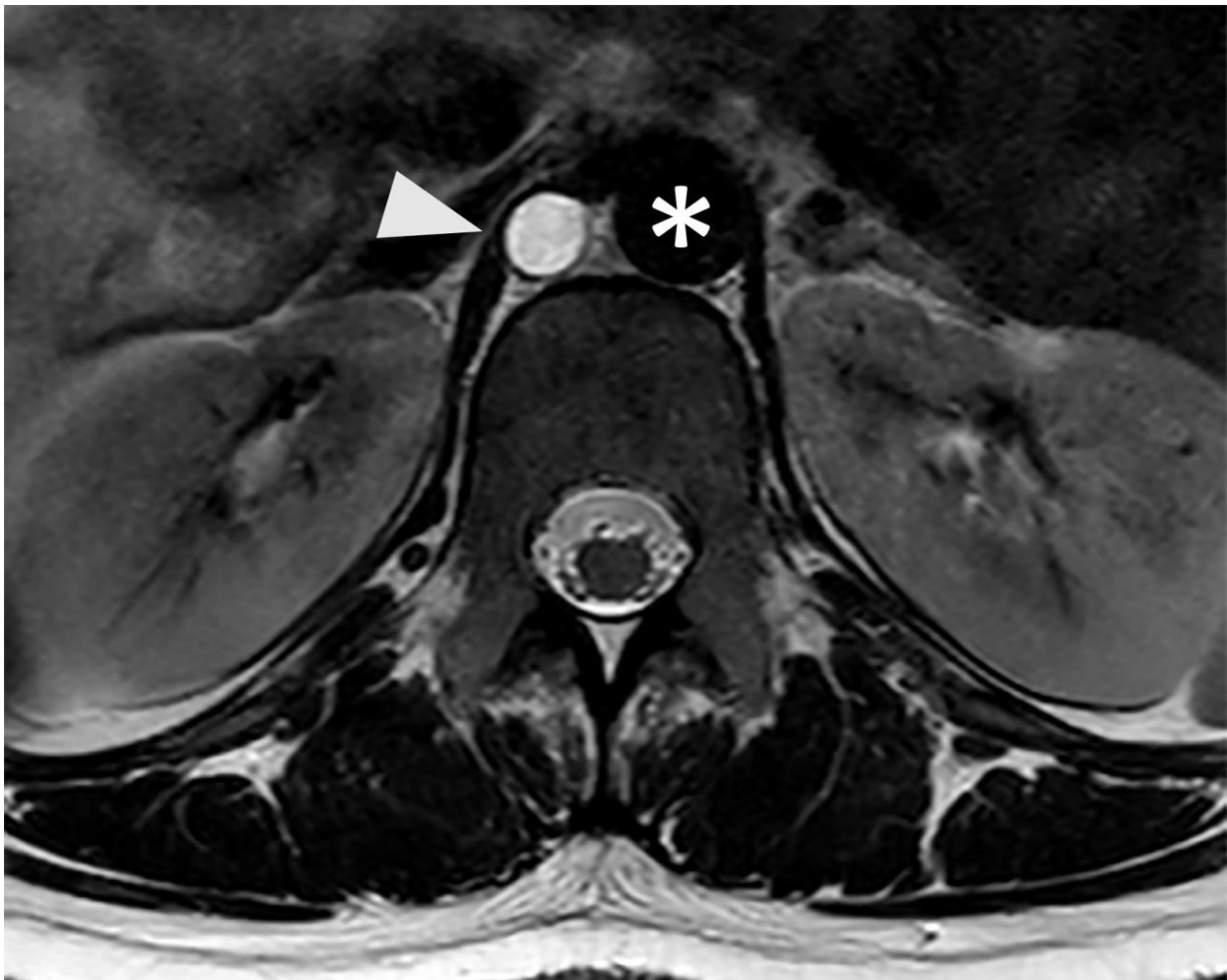


Figura 1 - Ressonância magnética em corte axial com seqüências ponderadas em T2-FSE mostrando aparência típica de uma cisterna chyli (ponta da seta), localizada à direita da aorta (asterisco), no espaço retrocural.

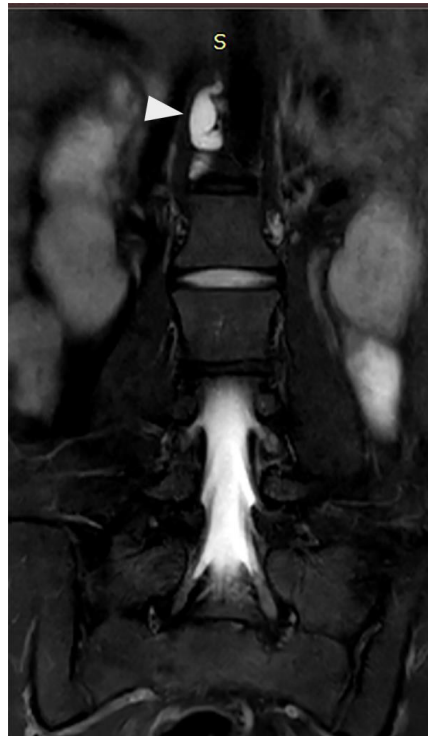


Figura 2 - Ressonância magnética em corte coronal com seqüências ponderadas em T2-SPIR mostrando a cisterna chyli (ponta da seta), uma formação tubular tortuosa retrocaval com alta intensidade de sinal.

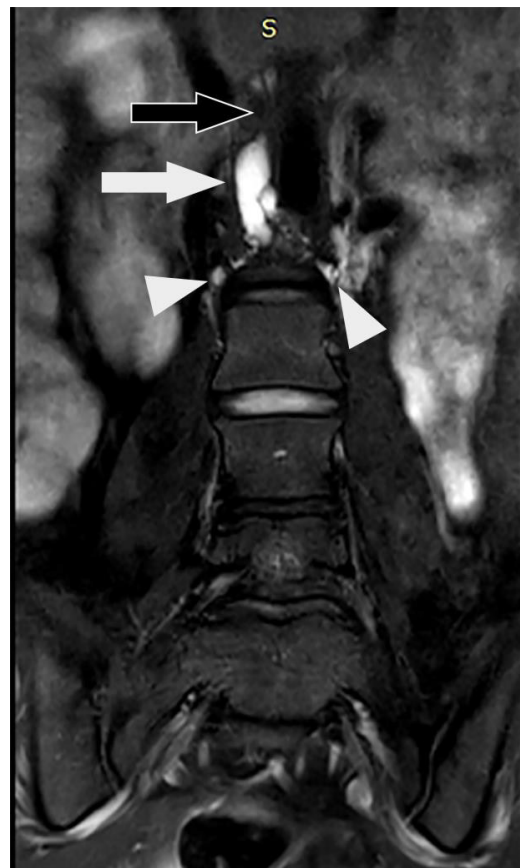


Figura 3 - Ressonância magnética em corte coronal com seqüências ponderadas em T2-SPIR mostrando a confluência dos troncos linfáticos esquerdo e direito (ponta de setas) convergindo para formar a cisterna chyli (seta branca) como um plexo focal que continua para cima como o ducto torácico (seta preta).